

**IBB** Igreja  
Batista  
Bacacheri

**CUMPRA-SE  
EM MIM O**

**TEU QUERER**

Por **Gleyds Domingues**

**DEVOCIONAL EM COMEMORAÇÃO  
AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER**

**Ministério de Mulheres**



# SUMÁRIO

**1º dia:** Ana Bagby, uma mulher de convicção **06**

**2º dia:** Anne Mae Wollerman, uma mulher notável **08**

**3º dia:** Marcolina Magalhães, a mulher bandeirante de referência **10**

**4º dia:** Beatriz Collares, uma missionária enviada aos índios **12**

**5º dia:** Margarida Lemos Gonçalves, a missionária flor do sertão **14**

**6º dia:** Lúcia Margarida, alegria em fazer a vontade de Deus **16**

**7º dia:** Analzira Nascimento, a envergadura de uma mulher de princípio **18**

**8º dia:** Ronilce, a prata da casa reconhecida pelo serviço **21**



Em 08 de março de 2024, comemoramos o

# Dia Internacional das Mulheres

Para **marcar esta ocasião**, optamos por **honrar o legado de oito mulheres batistas** que dedicam suas vidas ao **serviço do Reino**, demonstrando que elas não apenas ouviram o chamado, mas avançaram com determinação, cumprindo a missão que lhes foi confiada.

Cada uma dessas mulheres, escolhidas entre muitas outras que dedicaram suas vidas ao serviço do Reino, nos **ensina valiosas lições de fé, coragem e amor ao próximo**. Suas histórias nos lembram que não há limites para o que Deus pode fazer através de uma vida disposta a servi-Lo com todo o coração.

**Ao explorarmos os relatos dessas missionárias pioneiras**, vamos nos **inspirar a buscar uma fé mais profunda**, um compromisso mais firme e uma paixão renovada pelo trabalho do Senhor em nossas vidas e ao redor do mundo.

**Que este tempo de reflexão e adoração nos desafie** a seguir os **ensinamentos dessas mulheres corajosas**, a buscar a vontade de Deus em todas as áreas de nossas vidas e a nos comprometermos com a Grande Comissão de levar o Evangelho a todos os povos.

Que o **Espírito Santo nos guie e fortaleça** enquanto exploramos juntas as vidas e legados dessas oito mulheres de fé, e que sejamos inspiradas a vivermos nossas próprias vidas como testemunhas do amor redentor de Cristo em um mundo que tanto necessita dele.

Por fim, é uma **série de devocionais, escrita por Gleyds Domingues** que **evidencia a atitude de obediência de mulheres** diante de seus chamados específicos.

**Que Deus nos abençoe abundantemente a partir da leitura deste devocional e nos capacite a sermos mulheres de coragem, graça e compaixão, refletindo a glória do nosso Salvador em tudo o que fazemos.**

**MINISTÉRIO DE MULHERES IBB**

Margarete Rocha e Mércia Machado

**Chegou mais um momento de comemorar o**

# **Dia Internacional das Mulheres**

E por isso, foi pensado em trabalhar com 8 episódios biográficos de mulheres que serviram e que servem com inteireza de mente e coração ao Senhor, isso porque não apenas ouviram a voz, mas seguiram firmes em prol da missão a elas confiada.

**Está é uma série de devocionais que evidenciam a atitude de obediência diante de um chamado específico.** Não se quer exaltar o esforço humano, mas apresentar exemplos de mulheres que se dedicaram a uma missão, a qual **demandou convicção, coragem, determinação e dependência de Deus** diante das circunstâncias vividas.

O título atribuído à série, é uma demonstração de uma resposta afirmativa, **diante do desafio a ser enfrentado.** Essas palavras ecoam até os dias de hoje e podem servir como exemplo de compreensão e disposição ao serviço do reino. **Afinal, não se abraça uma missão sem a sua confirmação. Ela precisa atingir mente e coração para que possa ser levada adiante.**

**A missão não requer apenas adesão a uma novidade, antes ela gera convicção diante da responsabilidade e do tamanho do desafio a ser enfrentado,** mesmo que não se tenha como medir e nem conhecer sua



dimensão. Talvez, possa ser visto por muitos como um salto no escuro ou ainda uma ação impensada e ou aventureira. Contudo, se é movido pela **fé genuína e conduzido pela voz daquele que chamou para efetivar um serviço específico.**

**Interessante que o chamado não se restringe ao diferencial ou as habilidades ou as competências presentes na pessoa.** Na verdade, tem a ver com a atitude sincera de ser lapidado, moldado e ensinado. É a disposição para ouvir e seguir a voz do bom pastor. Por isso, que existem fragilidades e potencialidades nas histórias vividas. **Além de incertezas, choros e momentos que requerem acolhimento diante da missão abraçada.**

**O chamado não é implicador de sucesso pessoal. Ele tem a ver com o anúncio do reino.** Isso sinaliza que não é sobre a glória e ou força humanas, mas sobre a ação sobrenatural de Deus. Objetiva-se que seu nome seja conhecido e glorificado por todas as nações. **O chamado tem a ver com o ato de adoração a Deus e é isso que faz toda a diferença.**

**Neste entendimento, é possível apresentar episódios na vida de mulheres** que disseram sim ao chamado de Deus. Elas foram alcançadas por inteiro em suas mentes e corações a ponto de **renunciarem o seu “eu”**, escolhendo viver para a glória de Dele. Elas escolheram a melhor parte e por isso foram usadas como instrumentos de bênção às nações.

**O impacto do testemunho das mulheres trouxe alegria da salvação e mudança de vida para aqueles que presenciaram ou foram atingidos por seu serviço em igrejas, escolas ou em outras atividades sociais e humanitárias.** É claro que selecionar o trabalho de oito mulheres em prol da evangelização não é uma tarefa simples (seria possível alistar outros nomes, quem sabe em outra série), mas espera-se **abençoar homens e mulheres com breves relatos que contam um pouco do trabalho realizado.**

## PARA ESTA SÉRIE DEVOCIONAL FORAM ELEITAS AS SEGUINTE MULHERES:

**Ana Bagby, Anne Mae, Marcolina Magalhães, Beatriz Collares, Margarida Gonçalves, Lúcia Margarida, Analzira Nascimento e Ronilce Ferreira.**

A intenção é que você possa ser tocado com as experiências vividas e os testemunhos que testificam sobre vidas **a serviço do reino, cujo propósito é glorificar ao Rei dos reis.**

Mulheres de ontem, hoje e amanhã necessitam estar atentas ao chamado e em obediência responderem **afirmativamente a voz do Bom Pastor.** Não importa onde se encontrem ou que fazem, mas em se posicionarem com um coração disposto ao serviço.

Que sua semana possa ser de muita aprendizagem, contrição e adoração ao único e verdadeiro Deus.

**Paz seja com você.**

**Gleyds Domingues**



# 1º DIA: Ana Bagby, uma mulher de convicção

**Você estaria disposto a deixar seu país, familiares, igreja e o conforto de sua casa para servir em um local totalmente desconhecido? É preciso ter muita coragem para tal mudança, não é mesmo, principalmente, quando o lugar designado é hostil ao evangelho de Cristo. Não se surpreenda ao anunciar que o nome deste lugar é o Brasil. Você poderia imaginar isso? Vamos à história.**

**Ana Bagby era filha de um casal de missionários, John Hill e Anne Hasseltine.** Sua mãe era descendente dos huguenotes, os quais foram perseguidos duramente na França por causa da fé abraçada. Interessante que sua mãe, recebeu o nome da esposa do missionário Adoniram Judson. Talvez, o clima familiar e os exemplos que Ana recebeu de seus pais, motivaram-na em sua decisão de ser missionária.

A chegada de **Ana e seu marido William no território brasileiro**, ocorreu no dia 13 de janeiro de 1881,

**Versículo-chave:** E disse-lhes: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado" (Mc 16.15-16).

depois de uma longa viagem de 48 dias a bordo do veleiro Yamoden. Detalhe, Ana era a única mulher naquela embarcação a vapor. Ela tinha 22 anos e seu marido, 26 anos. Ao chegarem no Porto do Rio de Janeiro ficaram encantados pela beleza geográfica. Contudo, não permaneceram neste lugar, viajaram para o interior de São Paulo, cidade de Santa Bárbara, onde receberam hospedagem, permanecendo por um ano, a fim de aprenderem a nova língua.

**Ana Bagby é reconhecida por ser pioneira do trabalho batista no Brasil e que vivia até então sob o regime de Império. Conforme a Constituição de 1824**, a religião católica era considerada a oficial do país. Isso indica que outras denominações não tinham espaço, ou seja, não podiam ser identificadas publicamente e, ainda, suas práticas eram hostilizadas. Entretanto, isso não foi visto como barreira para os primeiros missionários neste solo.

Ana compreendia a natureza do ir e fazer discípulos, tanto que não se prendeu aos obstáculos. **Ela tinha firme convicção de seu chamado para servir ao povo brasileiro.** É claro que nem tudo foi um “**mar de rosas**”, antes, junto com o marido e, depois com os filhos, sofreram perseguições, perdas, mas em **tudo percebia a boa mão do Senhor.**

**Ana atuou como organista da recém-inaugurada Igreja Batista Brasileira,** no Estado da Bahia, embora seja preciso ressaltar que no interior de São Paulo, havia um trabalho batista que havia sido plantado por missionários norte-americanos, visando estrangeiros. O que indica que não contava com a participação de brasileiros, por isso, não foi considerado como fruto da missão (pioneira). **Ela, ainda, tinha um coração e mente empreendedoras. Tanto que organizou duas escolas batistas.** Mais tarde, suas filhas continuaram o excelente trabalho da mãe à frente dos colégios, conjuntamente com seus maridos. **A partir da abertura dos colégios, ela viu uma excelente estratégia para anunciar a verdade que transforma vidas.**

Em sua biografia, é relatado que Ana era uma mulher de fibra, além de ser enérgica na educação dos filhos, o que transferiu para a direção dos trabalhos da escola. É dito que ela era atenciosa, exigente, companheira, corajosa e possuidora de uma convicção de fé invejável. Ela de fato exerceu forte influência para o desenvolvimento do trabalho batista no Brasil.

**Para saber mais da sua história, leia o livro “Ana Bagby”: a pioneira e seja abençoado por seu testemunho exemplar de vida e de fé no Deus verdadeiro. De fato, ela foi uma mulher de impacto nas gerações e porque não dizer no estabelecimento e fortalecimento do trabalho batista no Brasil.**

**Você teria a ousadia desta mulher?**

**Você compreende que o propósito da vida com Deus é anunciar a sua mensagem? De que maneiras, você pode cumprir este chamado?**

E, ainda, você se dispõe ao serviço do Mestre?

**Ore e permita-se ouvir a voz de Deus.**

## 2º DIA: Anne Mae Wollerman, uma mulher notável

### **Será que existe um tempo certo para responder ao chamado do Bom Pastor?**

Muitos cristãos podem pensar que sim, mas isso não é correto. Existe um entendimento de que o chamado é específico e não tem data de validade e nem é prescrito por idade, antes, pode acontecer em qualquer fase da vida, desde que se esteja atento e pronto para obedecer a direção indicada.

**O chamado de Anne Mae ocorreu aos vinte e sete anos.** Ela conta que na sua infância ficou empolgada com o testemunho de uma missionária da África, mas quando a emoção passou, ela decidiu investir em seus estudos e na sua juventude. **A partir disso, é possível dizer que o autêntico chamado é durador e persiste, até o momento da resposta.**

**Versículo-chave:** “Mas em nada tenho a minha vida como preciosa para mim, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus” (At 20.24).

**A resposta de Anne Mae foi intensa, sincera e destemida,** mesmo sem ter aval de uma agência missionária, decide viajar para o Brasil e abrir um trabalho pioneiro no Estado do Mato Grosso. A recusa de ajuda era por conta da sua condição de divorciada. Imagine a cena, uma estrangeira, sozinha, sem conhecer nada do território, cultura e língua, viaja até o Centro-Oeste para plantar um trabalho batista. **Muita ousadia, diga-se de passagem.**

Ao chegar no Estado do Mato Grosso, **Ana Mae inicia o trabalho com a ajuda de um pastor local.** Ela começa a dar aulas para o filho do pastor de inglês e em forma de gratidão, ele ensina a jovem missionária a língua portuguesa, que aprendeu, embora não conseguisse cantar o Hino Nacional por ser difícil a métrica e as palavras

**No campo de Mato Grosso, Anne Mae abre um colégio e que aos poucos começa a ser disputado na Região.** Ela ousa ainda mais, abrindo novas frentes de trabalho a partir da inauguração de escolas em locais



carentes e de difícil acesso. Além disso, atua como contadora de histórias bíblicas, usando figuras presas em um flanelógrafo (recurso avançado para época). Ela também supera as expectativas, ao dirigir um carro, mesmo não tendo aprovação da comunidade.

### **Outra importante contribuição de Anne Mae foi a abertura do Seminário Batista.**

Na verdade, ela não tinha visualizado isso, mas um Instituto de Educação, porém, o voo foi mais alto e ela dá início ao processo da formação de novos obreiros. É por este e outros feitos que o seu nome é reconhecido no campo batista mato-grossense.

Nos fins dos seus dias, escreveu o seguinte poema: **“Se eu viver muitos dias ou se eles forem poucos, eu não vou me apegar às coisas terrenas, mas alegremente irei para onde tudo é novo. Jesus seguramente conhece meu nome Tem preparado um lugar para mim Onde para sempre vou permanecer E sua amada face contemplarei. Como eu posso temer o grande desconhecido, quando Jesus está pronto esperando por mim? Oh que benção quando eu chegar ao lar celestial E então entender o que é a eternidade”**. Que linda expressão de esperança no porvir.

Há de ressaltar o voto que Anne Mae fez ao Senhor, no dia em que decidiu atender ao chamado. Ela disse:

**“Serei o que tu queres que eu seja, farei o que tu queres que eu faça, irei aonde tu queres que eu vá”**. A partir disso, ela afirma que queria dedicar sua vida ao Senhor e para isso precisava estar preparada para melhor servi-lo.

De fato, Anne Mae tem discernimento sobre a responsabilidade de fazer a obra. Não pode ser feita de qualquer maneira. Ela precisa ser estruturada, refletida e nutrida de conhecimento, a fim de que possa atuar com eficiência no serviço do Mestre.

**Então, como você está servindo ao Senhor?**

**Você considera importante investir em sua formação?**

**Quais são os recursos que você vem utilizando em prol da expansão do Reino?**

**O seu testemunho tem sido relevante no lugar onde você se encontra?**

**Ore ao Senhor e deixe o Espírito Santo falar ao seu coração.**



# 3º DIA: Marcolina Magalhães, a mulher bandeirante de referência

**O termo bandeirante é utilizado na historiografia brasileira para demarcar o movimento realizado de conhecimento e de interiorização no território brasileiro.** Os bandeirantes foram responsáveis pela expansão das terras e criação de povoados em meio ao sertão. Eles tinham como objetivo descobrir riquezas naturais como pedras preciosas, ouro e diamante. Interessante que esse movimento também pode ser encontrado no campo missionário, porém o objetivo visava a expansão do reino de Deus. **Um exemplo batista e de referência vem do trabalho efetivado por pessoas que atenderam ao chamado do Mestre Jesus. Uma delas é Marcolina Magalhães.**

**Marcolina Magalhães é oriunda do Estado de Alagoas. Nasceu no dia 27 de março de 1909.** Seus pais eram muito religiosos. Ela perdeu o pai com 8 anos de idade, por isso foi morar com uma família na capital, Maceió. Marcolina desde muito jovem tinha um coração amoroso, sendo fiel aos dogmas católicos, venerava as imagens e tinha muito medo dos “crentes”.

**Versículo-chave:** “Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!” (Is 52.7).

Um dia, porém, um evangelista chegou a sua cidade e anunciava o evangelho de Cristo. Isso mexeu com as crenças de Marcolina e que foi interpelada a fazer um teste com os santos que venerava. O evangelista pediu para que ela acendesse um fósforo e se o santo tivesse poder como ela pensava, iria apagar. Marcolina não hesitou e viu com seus próprios olhos as esculturas sendo consumidas uma a uma pelo fogo.

**A decisão de Marcolina por Cristo ocorreu quando era criança e sua primeira ida ao templo batista ocorreu no ano de 1922.** Quando tinha 13 anos, Marcolina solicitou autorização de sua mãe para ser batizada. **Esse tempo não foi nada fácil, visto que a família adotiva a perseguia por conta da sua fé.** Mas, estava convicta de sua decisão, por isso queria se preparar melhor para o serviço do Mestre. Assim, ela vai cursar a Escola de Trabalhadoras Cristãs na cidade do Recife, apoiada pelo casal Mein. Para se manter financeiramente, ela atuou como inspetora do Colégio Batista.

Após a formação concluída, Marcolina elege como campo missionário o sertão, sendo nomeada pela Junta de Missões Nacionais em 1932 para Porto Franco. O trabalho era árduo porque exigia longas caminhadas, contudo, ela permanecia resoluta em seu ministério de proclamar as boas-novas. **Nessa cidade atuou como diretora do Colégio Batista, que, inicialmente, contava com 14 alunos, contudo o trabalho cresceu, bem como o número de conversões.**

Marcolina atuou no sertão de Goiás, que atualmente é conhecido como a região de Tocantins e no ano de 1940 foi transferida para a cidade de Carolina no Maranhão, onde atuou como professora da disciplina de Evangelismo, no então Instituto para formação de novos missionários. **Sobre Marcolina, Rute Salviano Almeida, fez o seguinte versinho:**

*Quão formosos foram  
Esses benditos pés que  
levaram o evangelho  
Ao abrasante e árido sertão.  
Mesmo inchados, doídos e judiados  
Proseguiram sem parar  
Para anunciar, em  
Cristo, a salvação.*

**O legado de Marcolina se faz presente na história dos batistas. De fato, ela foi uma grande referência de disposição ao serviço do Mestre.**

**E você, teria a ousadia de desbravar o desconhecido para anunciar a boa-nova do Evangelho?**

**E se o seu campo a ser explorado estiver ao alcance dos seus pés, você hesitaria ou enfrentaria o desconhecido para tornar Deus conhecido?**

**Ore ao Senhor e se disponha a ser instrumento em suas boas mãos. Que Deus lhe abençoe em sua decisão.**



# 4º DIA: Beatriz Collares, uma missionária enviada aos índios

**Trabalho pioneiro pode abrir ou fechar portas, não é verdade, principalmente por sua natureza firmada no ineditismo.** Isso indica que se aprende à medida que o trabalho é desenvolvido. Pode-se cometer equívocos, mas existe possibilidade de acertos. **Nem sempre aquele que começou é capaz de ver os frutos do seu trabalho, entretanto, a motivação precisa ser a missão confiada.** É com este sentimento que o casal de missionários, Francisco e Beatriz, são nomeados pela Junta de **Missões Nacionais para darem início ao campo missionário com os índios Kraôs.**

Inicialmente os Collares foram designados a trabalhar em Carolina, só depois de um ano, Brachter (denominado de “Apóstolo do Sertão e líder no processo de evangelização no Brasil Central”) anuncia no Jornal Batista que o casal havia se instalado na aldeia em Pedra Branca. A região designada localizava-se em

**Versículo-chave:** “[...] porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10.13-14).

Piabanha, no norte de Goiás, atual Tocantins. **Esse casal não foi o primeiro a ter contato com os indígenas, mas foram os primeiros a desenvolverem um trabalho específico com eles. Era um novo tempo para a ação missionária dos batistas brasileiros, porém, muitos não viram com bons olhos a estratégia adotada por Brachter.**

Beatriz relata que o trabalho missionário **não era dos mais fáceis**, pois os pajés exerciam forte influência sobre a aldeia. **Talvez, tenha lidado com rituais, tradições e superstições indígenas, sendo uma barreira transcultural a ser vencida. Além disso, ela narra sobre a violência sofrida pelas mulheres.** Conta sobre o espancamento público de uma delas, **fato que trouxe comoção e compaixão.**



Ainda, Beatriz convoca os batistas à oração pelo campo missionário. Não podiam esmorecer, era preciso continuar a missão. Não podiam voltar atrás e nem ficar desanimados diante dos obstáculos a serem enfrentados. **Precisavam de estratégias efetivadas para anunciar o reino aos indígenas. Era precisa converter os seus corações a Cristo, a verdade que liberta.**

No ano de 1942, o casal Collares decide abrir uma escola e que funcionaria também como orfanato, após constatar em suas visitas às aldeias a presença de três crianças órfãs e que estavam vivendo por conta própria. Pelo visto, essa situação era bem recorrente à época. A decisão também tinha por objetivo tornar a instituição uma referência na cidade, o que de fato ocorreu. Junto com a escola, este casal viu crescer um povoado e que foi elevado a Município em 1953. O nome da cidade seria Itacajá.

**Infelizmente, Beatriz falece no ano de 1944, contudo seu marido permaneceu no campo até o ano de 1955. O trabalho pioneiro não foi em vão, antes requereu dependência, certeza de sua missão e compaixão pela vida dos indígenas.**

**Sem essa visão, fica muito difícil permanecer firme no propósito eleito.**

**E você, seria capaz de desenvolver um trabalho pioneiro?**

**Talvez, você esteja pensando em povos não alcançados, outros nos desafios e dificuldades, mas é preciso ter a convicção de que a missão é de Deus e se é apenas colaborador direto dela. É assim que você também crê?**

**É assim que você também crê?**

**Ore a Deus e se disponha a ser um trabalhador dedicado ao serviço no seu reino.**



# 5º DIA: Margarida Lemos Gonçalves, a flor do sertão

É frequente os comentários entre a população sertaneja sobre a resistência de sua flora, visto ser o solo raso e com pouca capacidade de absorver nutrientes. Existem estudos que se utilizam do processo de irrigação a fim de torná-lo produtivo. Interessante observar a presença da disciplina da Edafologia que estuda os vegetais presentes no solo e como eles produzem fibras e alimentos. Essa disciplina caminha junto da Pedologia que nada mais é do que o estudo do solo. **Talvez, você pergunte, o que isso tem a ver com o campo missionário?** Tem tudo a ver, porque é assim que é preciso enxergar o trabalho. Compete conhecer o solo, suas potencialidades e deficiências, a fim de que possa gerar frutos para o reino.

**Bom, o trabalho missionário precisa de pessoas que sejam resilientes, que consigam superar as dificuldades e que prossigam investindo, reconhecendo que a força vem do Senhor,** por isso que

**Versículo-chave:** “E lhes disse: A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita” (Lc 10.2).

a oração e a convicção do chamado são ingredientes indispensáveis. Esses ingredientes se fizeram presente na vida de Margarida, uma capixaba, também cognominada de a flor do sertão. **Talvez, essa seja a razão por ter sido reconhecida assim no campo onde atuou como missionária. Afinal, desde muito pequena, ela queria servir ao Senhor com sua vida.**

**Conta-se que Margarida ao ouvir o testemunho de Beatriz Silva que atuava no sertão brasileiro, sentiu-se tocada e por isso pediu a missionária para levá-la para o campo.** Seu ingresso, portanto, viria a ocorrer no ano de 1948, sendo designada para expansão do trabalho no Vale do Tocantins. Inicialmente, serviu como professora no Instituto Batista, na cidade de Carolina. Contudo, foi na cidade de Tocantínia (antiga Piabanha), que morou por um longo período.



Nas palavras de Margarida ao Jornal Batista afirma que **“apresentar a mensagem de Cristo de tal sorte que as pessoas a aceitem e vivam uma vida diferente neste mundo e na eternidade tenham morada com Deus”**. Ela reconhecia o poder do evangelho e sua mensagem de esperança para aqueles que com fé a receberiam. Ainda, sobre a missionária, flor do sertão, é reconhecido o trabalho efetivado com educação e evangelismo, além de plantar igrejas, angariar terrenos para construir templos, andar muitas léguas para fazer visitas e anunciar o reino de Deus.

**Os frutos da missão de Margarida persistiram, assim como sua dedicação ao serviço do Senhor. Seu testemunho de vida é impactante, uma vez que permaneceu fiel até o fim, cumprindo seu chamado com amor e compaixão pelo povo que fora enviada.** Isso é possível constatar em suas próprias palavras: **“terra que abracei como minha, vivendo com esse povo que chamo de meu”**.

Ao se pronunciar ao povo batista, Margarida expressa certeza sobre a urgência de Missões. Por isso, declara **“somos desafiados, diletos irmãos, não apenas aqui onde nossa igreja é uma bênção para muitos,** não somente nos programas de missões estaduais ou regionais, e mesmo nacionais, mas também desse grande mundo extrafronteiras, onde há tanta tristeza e tanta dor! **Se não somos**

**chamados para ir aos campos, somos convocados a fazer missões em casa, na vizinhança, onde estamos”**.

Por suas palavras, pode-se dizer que Margarida foi de fato uma flor resistente, mas que floresceu para a glória de Deus. **Afinal, fazer missões é compreender que é preciso atender à convocação de ser sal e luz, não importa o lugar, nem a circunstância, antes é preciso anunciar Jesus, a boa nova para o perdido.**

**Dito isso, como você está florescendo no solo onde está plantado?**

Ore ao Senhor pedindo forças para continuar espalhando seu amor aqueles que necessitam receber a mensagem de salvação. Que Deus mesmo abençoe sua caminhada de fé em fé.



# 6º DIA: Lúcia Margarida e sua alegria em fazer a vontade de Deus

**Quando é que a compreensão sobre us e seus planos ocorrem na prática da vida cristã? Existe um tempo específico para isso? E, ainda, como saber que de fato se está diante do plano de Deus?** O testemunho de Lúcia Margarida vai auxiliar nesse processo, principalmente, porque efetivou e continua efetivando o plano de Deus a partir de sua instrumentalidade.

**Lucia Margarida Pereira Brito nasceu na cidade de Salvador e foi morar no Rio de Janeiro após a separação de seus pais, contudo, aos 13 anos foi batizada pelo Pastor José Reis Pereira.** Ela conta o quanto ficou impressionada com o depoimento do vice-moderador da Igreja, quando anunciou no sermão que não havia respondido ao chamado do Senhor para ser pastor e isso não o deixava completamente feliz. Ressalta que nesse dia, ela fez um voto de ser obediente a Deus, se, porventura, a chamasse para uma missão.

**O desejo de Lucia Margarida era ser médica, por isso estudou com afinc**

**Versículo-chave:** : Versículo-chave: "Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos" (Is 55.8-9).

**para fazer o Vestibular, quando tudo mudou em sua vida.** Ela conta que não sentia paz em seu coração com sua escolha e que um dia quando estava a caminho do Curso Pré-Vestibular, veio a sua mente o texto bíblico de **Isaias 55.8-9**. Esses versículos não saiam de sua mente durante aquele dia.

Lucia Margarida ressalta que à noite quanto estava preparando suas lições, os versos saltaram em sua mente, foi quando ela pensou: **"Será que não é da vontade de Deus que eu vá estudar medicina?"**.

**Orei e senti claramente que essa não era a vontade de Deus para a minha vida e sim me preparar para servi-lo". Diante disto, tomou a decisão de se matricular no Instituto de Treinamento Cristão, atual Centro Integrado de Educação e Missões -CIEM.**

Quando estava prestes a concluir o Curso, Lucia Margarida não sabia qual seria a sua missão, **entretanto, Deus lhe deu a resposta a partir da ministração do Pr David Gomes.** Ela compreendeu que deveria servir junto a Missões Nacionais. **Por isso, foi enviada para ser professora e Deã das moças no Instituto Teológico Batista que ficava em Carolina, no Maranhão. Permaneceu neste local por 12 anos.**

**Lucia Margarida narra que quando foi participar da primeira TransTotal, que era um projeto evangelístico, na região da Amazônia, percebeu que Deus estava convocando para trabalhar na região do Pará, por isso, obediamente respondeu ao seu chamado.** Assim, deu início ao trabalho em Agropólis, que distava 40 km de Altamira, junto com a missionária Sônia Maria Anjos.

**A responsabilidade da missão era preparar obreiros para ministrar às crianças desde Altamira até o Km 80.**

Lucia e Sonia permaneceram nesta região por 5 anos e prepararam líderes em três pontos do trajeto eleito, até que receberam outro convite para plantar uma Igreja na cidade de Tefé no Amazonas. Após a Igreja ser organizada, percebem que era o momento de iniciar outra missão.

**Inicialmente, Lucia pensou que iria servir em outra cidade do Amazonas, mas os planos de Deus eram outros.**

Assim, assume a **Diretoria Executiva da União Feminina Missionária Batista do Brasil-UFMBB, cargo que permaneceu à frente por 32 anos.**

Atualmente, **já aposentada, Lucia**

**Margarida serve como voluntária no Projeto Viver da Junta de Missões Nacionais-JMN.** Ela diz que dirige um grupo de meninas, no estilo da organização Mensageiras do Rei. Este projeto é desenvolvido no subúrbio do Rio de Janeiro, uma área em que é dominada pelo tráfico de drogas. **A finalidade é apresentar a esperança em Cristo Jesus,** transformando vidas por meio do seu evangelho.

Existem muitas histórias a serem contadas por **Lucia Margarida, mas o que impacta é a vontade soberana de Deus sobre sua vida.**

**Ela de fato vive o princípio da obediência e do amor no serviço do Senhor,** reconhecendo o quão é essencial caminhar nesta direção, pois como ela diz: “nesse mundo não existe nada melhor do que seguir a vontade de Deus.

**E você, reconhece a vontade de Deus em sua vida?**

**Você teria algum testemunho que apresente este princípio em ação?**

**Ore ao Senhor e peça sua ajuda para viver segundo a sua vontade. Ótimo dia para você.**



# 7º DIA: Analzira Nascimento, a envergadura de uma mulher de princípio

Existem declarações feitas que é necessário **coragem e firmeza em suas afirmações**, uma delas é expressa neste verso. **Afinal, o sentido do viver estar condicionado a Cristo, por isso que o morrer não terá tanta relevância, porque se está em Cristo, com Cristo e por Cristo.** Ele é a razão da existência. Ter este entendimento se torna um diferencial sobre a sentido do viver. É assim que se apresenta o **testemunho de Analzira, a qual se deve recorrer para que se possa compreender a razão de ser fiel a Cristo.**

**Analzira é uma mulher determinada, dedicada e decidida. Além disso, é visionária.** Ela percebe o contexto como ninguém, por isso não perde as oportunidades. **Ela enfrenta desafios e não desiste diante de uma negativa. Se tem convicção sobre algo, vai até o fim.** Isso fica muito patente em seu próprio testemunho, ao dizer que tinha convicção sobre seu chamado vindo da parte de Deus para servi-lo, por isso sempre acreditou que

**Versículo-chave:** “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (Fp.1.21).

servir a Deus é uma extensão do ato de servir as pessoas.

Analzira conta que ao terminar a faculdade, apresentou-se para ser missionária em duas agências, contudo elas negaram o seu pedido. Entretanto, isso não a removeu de servir ao Senhor, antes diante de uma oportunidade de trabalho na rádio Trans Mundial, um programa direcionado à África, se apresentou e devido a sua insistência conseguiu a vaga. **Determinação faz a diferença, ainda mais quando se tem convicção de missão.**

A partir da sua inserção na rádio Trans Mundial, Analzira conheceu o trabalho efetivado pela Missão Antioquia, o que a conduziu na formação de uma biblioteca para essa missão. Depois dessa ação, veio o convite para servir na África. **O propósito era abrir um hospital, mas o que ocorreu foi a plantação de um Seminário Teológico** que continua em pleno funcionamento, contribuindo com a formação de pastores, missionários e líderes.



**Analzira, ainda, compartilha que estudou durante 5 anos, para que pudesse adentar ao campo missionário africano.** Esses 5 anos corresponderam ao tempo para que ela pudesse ter seu visto aprovado. **O país designado era dominado pelo regime comunista, estando em guerra. Alguns naturais do povo questionavam o motivo dela, sendo mulher, branca e jovem, estar naquele lugar.** Não compreendiam qual seria o seu trabalho e ou missão, entretanto essa dúvida não encontrou espaço na sua vida. **Ela sabia que tinha um propósito a ser efetivado.** É claro que não seria um caminho fácil, mas era um **desafio a ser superado.**

De fato, aos olhos humanos a situação de Analzira poderia soar como estranha e até duvidosa. Será que levantou suspeitas e ou curiosidade no meio daquele povo? Bom, o que se pode alegar é que quando Deus chama e convoca, os frutos acontecerão e no tempo preciso. É claro que a chegada de Analzira não foi a das mais calorosas. Havia muita desconfiança, por isso era necessário efetivar a **missão com cautela, seriedade e muita dependência no Senhor.** Ela diz que até o espaço ocupado pelas mulheres ganhou novo significado e aceitação. As mulheres que antes nem podiam manifestar suas opiniões, agora ocupam lugar na Convenção Batista. Em suas palavras, ressalta sobre sua alegria em ter

pavimentado a estrada para as mulheres. E ainda endossa que esta é sua missão agora no Brasil, ao afirmar que: **“eu priorizo muito as meninas. Luto muito por elas. Converso com elas e as incentivo para que não tenham medo e não desistam”.** Ainda compartilha que:

Desde Angola, eu usava o método de convidar para trabalhar junto, assumindo alguma tarefa no Seminário. Uma delas ensinei serviços de biblioteca e ela foi uma grande bibliotecária da escola. **Hoje, trabalha nas Nações Unidas e sempre lhe perguntam: quem lhe ensinou a trabalhar assim?**

Outra **mulher que se destacou, foi a Flora. Primeira mulher a vir para o Seminário.** Começamos a trabalhar na Penitenciária juntas e durante 17 anos foi grande companheira de ministério entre os presidiários. Hoje, ela coordena este trabalho e formou a sua equipe.

Aqui no Brasil, **convido jovens para grupos de mentoria e sempre incentivo as meninas, facilitando suas vidas para completarem o curso universitário. Gosto de ser uma “aceleradora de vocações.**

**Sobre a sua saída do campo missionário e retorno ao Brasil, Analzira conta que não comunicou sua saída, **contudo, ela recebeu homenagens tanto interna como externamente.** Esse gesto já evidencia o legado desta mulher que **serviu e continua servindo ao Reino. Ela diz que:****



**A Convenção Batista, meses antes, sabendo que eu estava me preparando para deixar Angola, fez uma placa agradecendo. A Embaixada Brasileira fez um almoço para mim, porque eu informei o dia em que estaria lá. O Ministério da Saúde fez um documento lindo, um reconhecimento de honra ao Mérito. Nesse documento, eles falam que eu servi ao país, e eles estavam me honrando pelos préstimos e que, na hora mais difícil da nação, eu fiquei lá com eles.**



**O poder do evangelho pode mudar a história de uma nação.**

Pode também alterar a percepção sobre a realidade e trazer esperança e paz entre os homens. Isso tudo só ocorre quando se tem a certeza de que **o viver é Cristo.**

**Você vive com esta certeza?**

Ore ao Senhor e declare o seu amor para com ele.



# 8º DIA: Ronilce, a prata da casa reconhecida pelo serviço.

## **A expressão “prata da casa” significa que se é parte integrante do lugar.**

Indica a descoberta de talentos e o reconhecimento pelo seu trabalho desenvolvido. Interessante que a origem desta expressão “prata da casa”, remonta ao século XIX e XX no ato de receber visitas, sendo utilizada as baixelas de prata para servir aos convidados. Dessa prática surgiu ideia que indica aquilo que é melhor, ou seja, de alta qualidade.

**A conotação “prata da casa” é valorativa e, atualmente, significa apreço e consideração com a pessoa,** visto que preza pela identidade e o bom nome de uma instituição. Essa expressão também pode ser utilizada pelas Igrejas, quando se refere às pessoas que **são destaque em sua trajetória de serviços dedicados à obra do Senhor.**

Cabe ressaltar que ser “prata da casa” no serviço do Senhor não é o alvo, porque não se está em busca do

**Versículo-chave:** “Eu de muito boa vontade gastarei tudo o que tenho e, também me desgastarei pessoalmente” (II Co 12.15).

reconhecimento de pessoas. Antes, o propósito é missional, ou seja, trabalhar incessantemente e com intencionalidade para a expansão do reino de Deus. É assim, que Ronilce, desde muito cedo aprendeu o sentido de sua missão em prol do evangelho.

**A ministra Ronilce e carinhosamente chamada de pastora pela comunidade eclesíástica que lidera, devido ao serviço efetivado, tem um belo testemunho e percurso de vida com Deus.** Ela nasceu em 12 de dezembro no estado do Rio de Janeiro. Seus pais, Pr Antonio Ferreira e Missionária Itinerante Jandira Ribeiro Ferreira, são exemplos de fé e serviço consagrado ao Senhor. Ronilce conta que **“por toda minha criação aprendi sobre os ensinamentos, princípios e práticas bíblicas com muita seriedade e comprometimento a partir do exemplo de meus pais”.**



A família de Ronilce cria no **“senhorio de Cristo e o seu controle sobre todas as coisas. Isso era reverenciado e respeitado em minha família”**. Ela, ainda, arremata, dizendo que **“se não fosse essa firmeza e dedicação dos meus pais para ensinar os caminhos de Deus talvez estivesse em outras práticas”**. Aqui, está uma prova irrefutável do valor dos pais na formação e no desenvolvimento da fé dos filhos.

**A trajetória de serviço de Ronilce, inicia-se aos 8 anos de idade, liderando a Sociedade de Crianças e participando ativamente da Organização Mensageiras do Rei da 1ª IB em Pinheiro, ES. Ela narra que conheceu muitos missionários a partir do trabalho desta Organização, o que a conduziu a assumir um compromisso com a obra do Senhor. Eis outra prova incontestável, o**

**volvimento das crianças com Missões é uma porta para despertar o chamado de missionários ao serviço do Senhor.**

O chamado de Ronilce aconteceu quando era criança. Ela diz que aos 7 anos, Deus falara ao seu coração na mesa do café da manhã em família, quando tomou a decisão por Jesus. Seu batismo foi realizado quando tinha 10 anos de idade. Ela narra que **“momentos devocionais, oração e comunhão com Deus eram importantes para que pudesse entender o meu chamado ministerial. A cada dia Deus ia confirmando em meu coração o querer de Deus e Seu desejo em me ter no seu Reino servindo-O integralmente.**

**O ingresso de Ronilce no campo missionário ocorre depois de ter se formado no Instituto Batista de Educação Religiosa-IBER, sendo aceita no ano de 1991, pela Junta de Missões Nacionais, para ser missionária com o objetivo de atuar na plantação de Igreja em Laranjeiras do Sul. Após a finalização do processo, ela foi designada para atuar em Jandaia do Sul. Nesse projeto, contou com a ajuda da missionária Márcia Santana e de seus pais. Ainda, atuou em Chopinzinho por um ano, seguindo para Itapema, onde permaneceu por 10 anos.**



**Ronilce chega em Curitiba e começa a servir como missionária da Junta de Missões nas Faculdades Batista do Paraná.** O objetivo era mobilizar os estudantes de Teologia para o campo missionário, conhecendo desafios, estratégias e possibilidades para atuação. Sobre este tempo compartilha que fizeram viagens missionárias para Santa Catarina e interior do Paraná.

**Em fevereiro de 2018, Ronilce aceita o convite da Igreja Batista do Bacacheri para liderar a sua congregação e o projeto social EDUCA,** no município de Colombo, região metropolitana de Curitiba. **Assim, assume a IBEV (Igreja Batista Esperança Viva), na Vila Zumbi em Colombo – PR, onde atua até a presente data. Ela compartilha que o chamado de Deus para sua vida é o de plantação e revitalização de igrejas, podendo servir em várias demandas que surgem ao longo do processo.**

Ronilce lembra que o início do seu ministério de plantação, a palavra de Deus ao seu coração era o texto de

*Jeremias 29: 11-12, quando o Senhor diz que os planos de paz e não de mal são os Dele para os seus escolhidos.*

*Atualmente, a palavra de Deus que a desafia a perseverar é o texto de 2ª Co. 12:15, quando Paulo declara seu amor por Deus ao servir cuidando de pessoas no cumprimento do chamado.*

Ao ler um pouco da trajetória de Ronilce é possível dizer que **sua convicção é o que a motiva na obra. Cabe agora perguntar:**

**Qual a sua motivação?**

**Você tem convicção sobre sua missão? Você tem tudo para ser a “prata da casa”.**

**Ore ao Senhor por sua vida e siga o exemplo desta mulher que continua fazendo diferença na obra do Senhor.**



**IBB** Igreja  
Batista  
Bacacheri

Acompanhe e faça  
parte das **atividades** do  
**Ministério de Mulheres, acesse:**

 [mulheres.ibb](https://www.instagram.com/mulheres.ibb)